

CINEMAS AFRICANOS CONTEMPORÂNEOS



ABORDAGENS CRÍTICAS

ANA CAMILA ESTEVES
JUSCIELE OLIVEIRA
(ORGS.)

**CINEMAS AFRICANOS
CONTEMPORÂNEOS**

ABORDAGENS CRÍTICAS

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL
Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL
Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

Técnico-Social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social** Ivan Giannini **Administração** Luiz
Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de Planejamento** Sérgio José Battistelli

GERENTES

Ação Cultural Rosana Paulo da Cunha **Estudos e Desenvolvimento** Marta Raquel Colabone
Assessoria de Relações Internacionais Aurea Leszczynski Vieira Gonçalves **Artes Gráficas**
Hélcio Magalhães **Difusão e Promoção** Marcos Carvalho **Digital** Fernando Amodeo Tuacek
CineSesc Gilson Packer

CINE ÁFRICA 2020

Equipe Sesc Cecília de Nichile, Cesar Albornoz, Érica Georgino, Fernando Hugo da Cruz Fialho,
Gabriella Rocha, Graziela Marcheti, Heloisa Pisani, Humberto Motta, João Cotrim, Karina
Camargo Leal Musumeci, Kelly Adriano de Oliveira, Ricardo Tacioli, Rodrigo Gerace, Simone
Yunes

Curadoria e direção de produção e comunicação: Ana Camila Esteves

Assistente de produção: Edmilia Barros

Produção técnica: Daniel Petry

Identidade visual, projeto gráfico e capa: Jéssica Patrícia Soares

Assessoria de imprensa: Isidoro Guggiana

Traduções e legendas: Casarini Produções

Revisão: Ana Camila Esteves e Jusciele Oliveira

CINEMAS AFRICANOS CONTEMPORÂNEOS

ABORDAGENS CRÍTICAS

ANA CAMILA ESTEVES
JUSCIELE OLIVEIRA
(ORGS.)

SÃO PAULO, SESC
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C4909	<p>Cinemas africanos contemporâneos: abordagens críticas / Ana Camila Esteves; Jusciele Oliveira (orgs.). – São Paulo: Sesc, 2020. –</p> <p>1 ebook; xx Kb; e-PUB. il. –</p> <p>Bibliografia</p> <p>ISBN: 978-65-89239-00-0</p> <p>1. Cinema africano. 2. Cine África. 3. Crítica. 4. Mostra de filmes. 5. Mostra virtual de filmes. 6. Publicações sobre cinema africano no Brasil e no mundo. I. Título. II. Sesc São Paulo. III. Cinemas Africanos: trajetórias e perspectivas. IV. Sesc Digital. V. Esteves, Ana Camila. VI. Oliveira, Jusciele.</p> <p>CDD 791.4960</p>
-------	--

E-book com disponibilização gratuita para fins de mediação do Cine África, mostra de filmes exibida de Setembro a Dezembro de 2020 no Sesc Digital.

REFLEXÕES SOBRE O PREÇO DO AMOR (2015) E A PAISAGEM URBANA DE ADDIS ABEBA POR HERMON HAILAY



MICHAEL W. THOMAS

O terceiro longa-metragem *O Preço do Amor* – የፍቅር ዋጋው¹, *Yefiker Wagaw*² – da realizadora Hermon Hailay detalha o comovente relacionamento entre um motorista de táxi e uma prostituta, enquanto lutam para se libertar de suas vidas precárias nas ruas da capital da Etiópia, Addis Abeba. Com estreia no Festival Pan-africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou (Festival Panafricain du Cinéma et de la Télévision de Ouagadougou - FESPACO) em março de 2015, o filme fez um *tour* no circuito internacional de cinema, conquistando as audiências em lugares tão diversos como Canadá, Espanha, Coreia do Sul e Brasil. *O Preço do Amor* é o segundo longa de ficção de um realizador etíope envolvido com a indústria fílmica local a conquistar exposição global depois do sucesso de *Nishan* (ነሽን), de Yidnekachew Shumete em 2013. Esses filmes são exemplos de alguns dos trabalhos mais bem-sucedidos que surgiram da indústria cinematográfica amárica empreendedora e de baixo orçamento na Etiópia, que se desenvolveu no início dos anos 2000 para satisfazer uma demanda popular cultivada nos cinemas locais. Mais recentemente, o cinema comercial amárico sofreu alegações de corrupção, falta de investimento sustentável, ausência de apoio regulatório e altos impostos regulamentados pelo governo, sem mencionar os efeitos da pandemia global da COVID-19. O aumento da concorrência de novos canais de televisão em 2016 e a inevitável, embora lenta, adoção da Internet na Etiópia significou que, ainda que as audiências do cinema tenham diminuído nos últimos anos, muitos produtores e artistas experientes conseguiram sustentar seu trabalho alternando entre os diversos meios. Os filmes de Hermon, no entanto, resistem ao teste do tempo, pois narram relações não convencionais nas periferias da sociedade de Addis Abeba, documentando a paisagem urbana em constante mudança.

A produção de *O Preço do Amor* é diferente dos filmes anteriores de Hermon Hailay, *The Countrymen* (ባለገሩ - *Balageru*, 2012) e *Unthinkable* (ያልታሰበው - *Yaltasebew*, 2013), já que foi financiado de forma independente pela empresa dirigida por Hermon e seu companheiro, o

1 Título original em Língua Amárica também conhecida como Língua Etíope.

2 Adaptação do título para o alfabeto latino, a partir da qual é realizada a tradução para o português do Brasil. Destaca-se ainda que o autor do artigo optou por apresentar as diversas formas de escrita dos títulos e nesta versão apresentaremos primeiro a tradução em português (quando houver) ou em inglês, depois em língua Amárica e a sua versão no alfabeto latino.

produtor e roteirista Max Conil. Ambos estiveram fortemente envolvidos em todas as fases de desenvolvimento, produção, pós-produção e distribuição de *O Preço do Amor*. Cada filme da obra de Hermon, todavia, exhibe a capacidade da diretora de consciência espacial e empatia com aqueles que a sociedade negligência, com suas próprias experiências de vida gravadas nas escolhas que faz em seu trabalho. Ser mandada para viver com uma família extensa desde tenra idade e se mudar entre as cidades de Mekelle, Dire Dawa e Addis Abeba, proporcionou uma riqueza de experiências para a diretora, que extrai um espectro de sociedades e culturas etíopes que ela infunde, com sensibilidade e compreensão social, em seus personagens e através da construção do espaço na tela.

Em termos de direção de atores em *Balageru*, Hermon transmite com sucesso a amizade masculina entre os dois protagonistas. Ela consegue capturar as nuances das interpretações de dois atores de cinema etíopes populares localmente, Kassahun 'Mandela' Fisseha e Tariku 'Baba' Birhanu, mais conhecidos por suas performances cômicas. Em *Yaltasebew*, Hermon percebeu o potencial do ator infantil Eyob Dawit para ofuscar seus colegas experientes, Kassahun Fisseha e Mikael Million. Este foi o primeiro grande papel principal de Eyob, que posteriormente desenvolveu uma carreira produtiva. Finalmente, em *O Preço do Amor*, Hermon dirigiu um elenco com muito menos experiência de atuação na tela, com ambos os atores nomeados e vencendo prêmios de atuação em vários festivais de cinema, até mesmo o ator estreante Eskinder Tamiru, que interpretou o protagonista masculino, Teddy. Apesar do elenco inexperiente, as atuações que Hermon extrai deles são sutis e poderosas. Isso é melhor resumido na sequência mais memorável do filme, onde a protagonista feminina, Fere (interpretada por Fereweni Gebregergs), depois de se prostituir, estoicamente chora no banco de trás do táxi de Teddy, enquanto olha fixamente para a câmera, silenciosamente imitando as palavras para a profundamente atmosférica e comovente canção de Aster Aweke "Sou comprada pelo seu amor" - "አግዞኝ ፍቅርህን"; "Agzeñ Fikirihn".

A direção de atores de Hermon Hailay é estilisticamente complementada em seus três filmes, por sua capacidade de capturar as multifacetadas paisagens urbanas de Adis Abeba. Em *Balageru*, dois melhores amigos do interior viajam para Addis pela primeira vez para reivindicar o prêmio de um bilhete de loteria contemplado. Enquanto o orgulho e os maneirismos de seu país rural se chocam com a dura e, muitas vezes, enganosa realidade da vida na cidade, eles suportam a desorientação, a discriminação, a separação, a prisão e as dificuldades para dormir antes que a sorte finalmente mude de direção. *Balageru* se destaca entre outros filmes amáricos contemporâneos por ser ambientado principalmente em locais externos. Os conjuntos residenciais seguros ou blocos de condomínio onipresentes em outros filmes são trocados por abrigos de ônibus e barracos de ferro corrugado frágeis. Os espaços em *Balageru* são liminais e fugazes, ao contrário dos aspirantes interiores domésticos que comumente fornecem o pano de fundo para as narrativas frequentemente melodramáticas de filmes feitos para o mercado doméstico etíope. A falta de espaços estáveis e familiares em *Balageru* reflete as realidades sociais da urbanização em Addis Abeba e a negligência com os migrantes rurais em busca de uma vida melhor na cidade. Com a maior parte de sua ação situada nas ruas de Addis Abeba, em *Balageru* a cidade representa um espaço transitório para nossos orgulhosos e bem-intencionados protagonistas, que se esforçam para retornar aos seus lares rurais e investir seus ganhos em sua comunidade. Em *Yaltasebew*, as ruas de Addis Abeba desempenham um papel igualmente importante, pois o protagonista do filme, um menino, que vive nas ruas com sua mãe alcoólatra, foge em busca do santuário de um lar estável e acaba aos cuidados de dois operários da construção que alugam uma casa juntos. A paisagem urbana de Adis Abeba de Hermon Hailay, embora seja chave para motivar a narrativa de *Yaltasebew*, é secundária para

os relacionamentos e os arranjos de vida dos personagens masculinos. É em *O Preço do Amor* que os espaços das ruas de Addis Abeba são desenvolvidos para assumir um significado mais simbólico.

A paisagem urbana de Addis Ababa construída na tela em *O Preço do Amor* desempenha um papel profundo e significativo no filme. Hermon consegue um delicado equilíbrio entre a aspereza e a beleza, que os espaços exteriores urbanos proporcionam à medida que o filme desafia a imagem negativa da prostituta estereotipada, revelando ternura e carinho face ao desespero socioeconômico. Em sua essência, *O Preço do Amor* é um drama sobre a prostituição e o tráfico de mulheres etíopes para o Oriente Médio. A vulnerabilidade do amor em circunstâncias em que as pessoas estão presas entre as alternativas da prostituição e da miséria econômica fornece um ponto de partida para a exploração da dinâmica de gênero em um mundo dominado pelos homens. A história segue o filho de uma prostituta, Tewodros (Teddy), um motorista de táxi desprezível que luta para sobreviver nas ruas de Addis Abeba. O primeiro amor de Teddy é seu táxi Lada, emprestado a ele por um padre ortodoxo etíope que atua como seu guardião sob o legado de sua falecida mãe. O táxi de Teddy é um símbolo de sua nova vida como um homem que rejeita conscientemente os inúmeros vícios de seu passado (álcool, khat³ e jogos de azar). É um meio de ascensão social que também atua como um meio de transporte do espectador pelas ruas de Addis Abeba. Quando o Lada é roubado após uma noite em que Teddy ajuda a prostituta, Fere, a escapar de um ex-amante agressivo (Marcos) do lado de fora de um bar sofisticado, a fonte de renda de Teddy e sua esperança de redenção desaparecem em uma só noite. Reunidos por sua desgraça e suas tentativas de recuperar o táxi roubado, Fere e Teddy se encontram em um relacionamento delicado. No entanto, enquanto Marcos impede que Teddy recupere seu Lada, oferecendo-o apenas em troca de Fere, Teddy se depara com um conjunto de dilemas terríveis, fazendo com que o espectador considere o “preço do amor”.

O táxi Lada de Teddy não é apenas central na narrativa de *O Preço do Amor*, representando um terceiro personagem simbólico, mas também é usado para um excelente efeito cinematográfico, fornecendo uma plataforma móvel para enquadrar as ruas urbanas de Addis. Na sequência de abertura, as tomadas de um ângulo baixo e os *travellings* através do para-brisa e das janelas do carro oferecem uma perspectiva dinâmica da cidade no nível da rua, estabelecendo a locação do filme, bem como o ritmo acelerado de sua narrativa. O ritmo da edição e o design de som eficaz aumentam as mudanças tonais dentro do filme, com uma miríade de tomadas e ângulos de câmera - panorâmicas, *close-ups* e *travellings* usados para criar uma imagem vibrante da turbulenta vida nas ruas - enquadram a natureza flutuante da florescente Adis Abeba e seus habitantes. Imagens das ruas de Addis Abeba contrastam os modernos anéis rodoviários com as ruas laterais de paralelepípedos e Toyotas 4x4 com Ladas da era soviética, criando uma imagem binária da vida contemporânea de Addis - de vencedores e perdedores econômicos e de crescentes desigualdades. Em um país de alto desemprego juvenil, no qual nem Teddy nem Fere têm família para se apoiar, é o amor um pelo outro e a orientação moral do padre, que fornecem um vislumbre de esperança.

Reesoando em *O Preço do Amor* e comuns em toda a Etiópia de língua amárica estão os ensinamentos de amor, humildade e perdão, conforme exposto pela antiga Igreja Ortodoxa

3 Também conhecida como cat, é uma planta estimulante similar à anfetamina, que causa excitação e euforia.

Etíope de Tewahedo. O cenário físico da igreja no filme oferece um espaço de calma, paz e meditação. Nas sequências em que Teddy visita a igreja, a majestade do exterior abobadado do edifício é enquadrada no fundo dos planos gerais, enquanto os murais coloridos e a luz do interior oferecem uma pausa e fornecem contraste e contrapeso para o cenário urbano e as sequências de ação noturna, que dominam o filme. O motivo bíblico na parte de trás do Lada de Teddy é particularmente notável nas sequências de abertura e encerramento do filme. Ele diz: “Tudo por meio Dele” (em amárico: “ሁሉ በእርሱ” e em alfabeto latino: “*hulu bä'irsu*”). Na verdade, o clímax abrupto do filme reflete esses sentimentos fatalistas comuns na narrativa amárica e na sabedoria cristã. O melodrama da sequência climática, entretanto, rompe com o estilo social-realista do filme para produzir um final quase surreal. Este desfecho surreal e autorreflexivo, intercalado com *flashbacks* estáticos de locais anteriores em que a presença esperada de Fere e Teddy está assustadoramente ausente, tem o efeito de tirar a vida da cidade. Os espaços urbanos antes cheios de interações humanas, sejam rudes ou afetuosas, agora estão vazios e silenciosos, refletindo a advertência profética de um homem bêbado a Teddy e Fere no meio do filme: “Você nunca saberá o que perdeu agora até que você o encontre de novo mais tarde”.



Michael W. Thomas faz Pós-Doutorado com o tema Ethiopian Screen Worlds no projeto do European Research Council intitulado African Screen Worlds: Decolonising Film and Screen Studies, SOAS University of London.



